



A saúde vascular raramente é lembrada até que algo aconteça. No entanto, por trás de cada dor que se intensifica ao caminhar, de cada perna que incha sem explicação ou de uma ferida que simplesmente não cicatriza, pode haver uma doença vascular em evolução silenciosa. É por isso que, mais do que uma data no calendário, o Dia Vascular (15 de agosto) representa um convite à mudança de perspectiva: olhar para as veias e artérias não apenas como caminhos, mas como estruturas fundamentais para a preservação da vida.

No Brasil, as doenças vasculares periféricas estão entre as principais causas de incapacidade funcional, internações prolongadas e eventos fatais evitáveis. E ainda assim permanecem subdiagnosticadas, mal compreendidas e, em muitos casos, negligenciadas no cuidado contínuo à saúde.

A trombose venosa profunda (TVP) é um exemplo emblemático. Caracterizada pela formação de coágulos em veias profundas, principalmente dos membros inferiores, ela pode se apresentar de forma discreta – um leve desconforto, uma perna mais inchada – mas evoluir para um quadro grave de embolia pulmonar. No Brasil, estima-se que centenas de milhares de casos ocorrem a cada ano, muitos dos quais, em pacientes com fatores de risco evitáveis: imobilidade prolongada, cirurgias recentes, câncer, obesidade, varizes, uso de anticoncepcionais ou histórico familiar.

As varizes e a insuficiência venosa crônica (IVC), por sua vez, impactam direta e progressivamente a qualidade de vida. Com prevalência entre 30% e 50% da população, esses quadros vão além da questão estética. Quando não tratados adequadamente, evoluem para edemas persistentes, alterações na coloração da pele, sensação de peso constante e até úlceras venosas de difícil resolução – condição que gera afastamentos do trabalho, internações recorrentes e sofrimento físico e psicológico significativo.

Em cidades como Botucatu (SP), 47,6% dos adultos apresentavam varizes visíveis, enquanto 21,2% apresentavam formas avançadas da doença. A IVC pode evoluir para quadros de edema, hiperpigmentação e úlceras venosas, comprometendo a qualidade de vida. O Sistema Único de Saúde (SUS) realizou, entre 2008 e 2019, mais de 869 mil cirurgias relacionadas à doença venosa crônica, com custos superiores a 230 milhões de dólares.

Entre as artérias, a doença arterial periférica (DAP) representa uma das formas mais subdiagnosticadas de aterosclerose. Com uma prevalência que pode ultrapassar 20% entre idosos, a DAP costuma passar despercebida até fases avançadas. A dor ao caminhar, que muitos associam ao envelhecimento natural, pode ser sinal de isquemia progressiva. Quando ignorada, a doença pode culminar em amputações evitáveis e aumento importante do risco cardiovascular geral.

Já os aneurismas arteriais, sobretudo os da aorta abdominal, seguem sendo diagnosticados tardiamente – com consequências dramáticas. A maioria dos casos é descoberta incidentalmente, e rupturas não tratadas chegam a ter mortalidade acima de 80%. Populações de risco, como tabagistas e hipertensos, ainda têm pouco acesso a triagens sistemáticas.

É justamente nesse contexto que o papel do cirurgião vascular e do angiologista se revela insubstituível. Atuando desde a prevenção primária até as intervenções mais complexas, esse especialista é o elo entre a ciência e a preservação funcional do paciente. A condução dos casos envolve não apenas exames como ultrassonografia vascular, angiotomografias e avaliações funcionais, mas também decisões terapêuticas que exigem precisão e experiência: uso racional de anticoagulantes, controle clínico de fatores de risco, realização de procedimentos minimamente invasivos ou grandes reconstruções cirúrgicas.

Ao mesmo tempo, o cuidado vascular é educativo. Orientar sobre atividade física, parar de fumar, alimentação balanceada, hidratação e adesão ao tratamento é parte da atuação diária do

especialista. E quando esse cuidado é iniciado precocemente, as chances de reverter quadros graves aumentam exponencialmente – tanto do ponto de vista clínico quanto econômico e social.

O Dia Vascular destaca a importância da atenção a essas doenças, que figuram entre as principais causas de internação, incapacidade e mortes evitáveis no Brasil. O acesso ao especialista reduz complicações como úlceras venosas, embolia pulmonar, amputações e óbitos, representando um investimento socialmente justo e economicamente viável, que gera menos internações e sequelas.

No Dia do Médico Vascular, é relevante reforçar a importância do cuidado especializado diante de doenças que ainda representam causas relevantes de internação, incapacidades e óbitos evitáveis no Brasil. A intervenção precoce do angiologista e do cirurgião vascular permite reduzir complicações como úlceras venosas, embolias pulmonares, amputações e eventos cardiovasculares maiores – promovendo um modelo de atenção mais eficiente, custo-efetivo e centrado na preservação funcional do paciente.

Sinais clínicos como edema persistente, dor aos esforços, alterações cutâneas, feridas de difícil cicatrização, varizes associadas à insuficiência venosa crônica e histórico familiar de aneurismas exigem avaliação especializada. Identificar esses quadros na prática clínica e realizar o encaminhamento adequado fortalece a atuação da especialidade e contribui para melhores desfechos assistenciais.

Cuide da saúde das suas veias, artérias e vasos – cuidar do sistema vascular é investir em qualidade de vida e longevidade.

Dr. Edwaldo Edner Joviliano

Presidente da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular – Regional São Paulo (SBACV-SP), professor associado do Departamento de Cirurgia e Anatomia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), chefe do Serviço de Cirurgia Vascular e Endovascular do Hospital das Clínicas da FMRP-USP, membro titular da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular Nacional (SBACV)

Fonte: [AMB](#), em 13.08.2025.